

Consulta à palavra de Deus

Texto extraído do site www.celeiros.com.br no dia 10 Maio de 2013.

Por Pr. Sólón Lopes Pereira

Consultar a palavra de Deus, caracteriza uma baixa compreensão do Velho Testamento e indica uma fuga dos princípios do Novo Testamento, além de anular por completo o dom do discernimento de espíritos (1 Cor 12:10). Esse dom não é o que comumente fazem dele: um dom de compreensão ou interpretação de visões. Discernimento de espíritos é a capacidade para, sem qualquer outro auxílio, identificar uma ação do Espírito Santo de Deus ou de outro espírito qualquer, seja humano ou maligno.

Ora, se para saber se uma "visão" procede do Espírito Santo de Deus alguém faz uma consulta bíblica aleatória, julga o versículo sorteado e em seguida tenta interpretar a "visão", para que servirá, então, o dom de discernimento de espíritos?

Há uma passagem no livro de Atos dos Apóstolos que nos mostra que após Ágabo apresentar uma ilustração e mensagem sobre o destino de Paulo em Jerusalém, muitos interpretaram que aquela profecia poderia ser evitada se Paulo simplesmente não fosse para Jerusalém.

Ninguém procurou consultar a Deus para saber se aquela profecia vinha do Senhor: todos discerniram que procedia do Espírito de Deus. Entretanto, falharam ao tentar interpretar a vontade de Deus. Inicialmente, queriam que Paulo não fosse para Jerusalém, a fim de evitar o que havia sido anunciado pelo profeta. Mas, Paulo os fez entender que aquela era a vontade de Deus, exatamente como havia sido anunciada pelo profeta. Segue o texto para nossa melhor compreensão:

"10 Demorando-nos ali alguns dias, desceu da Judéia um **profeta chamado Ágabo**; 11 e, vindo ter conosco, tomando o cinto de Paulo, **ligando com ele os próprios pés e mãos, declarou: Isto diz o Espírito Santo: Assim os judeus, em Jerusalém, farão ao dono deste cinto e o entregarão nas mãos dos gentios.** 12 Quando ouvimos estas palavras, **tanto nós como os daquele lugar, rogamos a Paulo que não subisse a Jerusalém.** 13 Então, ele respondeu: Que fazeis chorando e quebrantando-me o coração? Pois estou pronto não só para ser preso, mas até para morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus. 14 Como, porém, não o persuadimos, **conformados, dissemos: Faça-se a vontade do Senhor!**" (Atos 21:10-14 RA)

Se a igreja de Jesus estiver santificada, em obediência e comunhão com Ele, estará em plenas condições de julgar os espíritos. Assim, o dom de discernimento de espíritos terá alguma utilidade em seu meio.

Consulta à palavra ou bibliomancia?

A prática de consulta a oráculos por meio de sorteio de textos de um livro sagrado não é uma novidade criada há 40 anos pela IB. Há 3.000 anos os chineses utilizam um livro sagrado chamado "I Ching" ou "Livro das Mutações" para saber a vontade dos deuses na solução de suas questões.

Segundo consta da Wikipédia[1], o "I Ching" é um texto clássico chinês, composto de várias camadas sobrepostas ao longo do tempo. Trata-se de um dos mais antigos textos chineses que chegaram até nossos dias. "Ching, significando clássico, foi o nome dado por Confúcio à sua edição dos antigos livros. Antes era chamado apenas "I": o ideograma "I" é traduzido de muitas formas, e no século XX ficou conhecido no ocidente como 'mudança' ou 'mutação'.

O livro sagrado chinês tanto pode ser lido e estudado quanto pode ser usado como oráculo. E como todo oráculo, segundo a tradição, "exige a aproximação correta: a meditação prévia, o ritual, e a formulação precisa da pergunta. Segundo os chineses, o oráculo nunca falha. Quem falha é o consulente: se a pergunta não foi clara e precisa, isto indica que a pessoa não tem clareza sobre o que deseja saber. O ritual tem a função psicológica de focar a atenção da pessoa na consulta".

Bibliomancia, segundo o dicionário Aurélio, é "adivinhação por meio de um livro que se abre ao acaso". Conforme consulta à Wikipédia[2], "é a prática que procura por respostas a questões pessoais, mas já foi usada para tentar compreender o significado da vida e da realidade, lendo passagens aleatórias em qualquer livro, mas principalmente na Bíblia, I Ching e em dicionários".

Como se vê, o termo bibliomancia se aplica à prática de consulta à palavra. Não se trata de uma referência pejorativa, mas de uma significação comumente conhecida para se ter um conhecimento do acaso.

A semelhança da consulta à palavra de Deus com o I Ching não diz respeito apenas à questão da aleatoriedade da consulta a um "livro de sabedoria" considerado religioso, mas ao fato de que todos aceitam essa prática como infalível. Se não der certo, a culpa é de quem consultou e não do oráculo.

Não é uma atitude responsável colocar a culpa em Deus por nossas escolhas quando algo não dá certo: "foi Deus quem quis assim". Temos que amadurecer e agir sem precipitação, com a cabeça no lugar, e assumir a responsabilidade por nossas ações. Deus nos fez homens livres para escolher. É insano abrir mão da liberdade que recebemos e deixar o Soberano decidir se compramos um carro ou não. Todos têm em suas vidas vários exemplos bons e ruins para contar. A vida é cheia de acertos e erros. Só não é razoável colocar a responsabilidade de tudo que fazemos em Deus.

No caso específico da consulta à palavra, acredita-se que essa prática só pode dar errado se o consulente não estiver em comunhão com Deus, ou estiver em pecado, fazendo uma consulta segundo o seu coração. Como essa situação é de difícil constatação, quando se nota a infelicidade decorrente da consulta à palavra, resta apenas a presunção de que havia algo errado na vida do consulente, pois a consulta dentro de certos padrões não pode falhar.

Mas, um olhar observador denunciará que há muitos casos em que os padrões espirituais são atendidos e os resultados são catastróficos. Isso ocorre quando a

consulta parte de um grupo considerado espiritual e os resultados da consulta são desanimadores. Nesse caso, ninguém comenta o assunto ou diz que essa foi a vontade de Deus, já que a consulta não poderia ter falhado.

Por exemplo: em 1990 eu e minha esposa consultamos à bíblia para comprar um carro semi-novo em uma boa loja de automóveis da cidade. Fiz tudo certinho e não demos a resposta ao vendedor antes de "consultarmos para saber se Deus permitia aquele negócio". Quando fui transferir o carro, fiquei sem ele, pois era roubado.

Naquele tempo, eu já era obreiro da IB e a única justificativa que encontrei, já que minha vida estava em ordem, foi: "eu estava ansioso pelo negócio e Deus falou segundo o ídolo que estava em meu coração". Essa foi a explicação que eu dei durante anos a fio. Hoje, penso diferente. Se consultando, ou não, a culpa seria minha mesmo pelo insucesso do negócio, para que a consulta? Se eu não tivesse consultado, pelo menos assumiria o meu erro e não envolveria o Soberano nesta questiúncula. O fato é que temos que amadurecer e ser mais responsáveis, agindo sem precipitação, com a cabeça no lugar e nos responsabilizando pelas nossas ações.

Consulta à Palavra para confirmar um dom espiritual

O primeiro ponto a ser analisado é: uma vez que temos dois eventos que dependem de uma ação do Espírito Santo (o dom espiritual e a consulta à palavra), qual delas tem mais valor? A operação que concedeu a visão, por exemplo, ou a que nos fez abrir a bíblia em um determinado texto?

Consultar a bíblia para saber se um dom espiritual vem de Deus é uma fuga da ordenança bíblica de provar os espíritos. Deus ordenou que o homem provasse os espíritos, com discernimento, e não disse para que "o Espírito provasse os espíritos". O que acontece na consulta à palavra é exatamente isso: preciso de uma operação sobrenatural para confirmar outra operação sobrenatural.

O fato é que essa pergunta não pode alcançar uma resposta lógica, nem mesmo razoável. Se eu creio que a segunda operação é infalível, por que não crer que a primeira também o seja? E se o primeiro "mover do Espírito" não foi confiável, qual a razão para crer que o segundo será? Como crer que a segunda operação é infalível enquanto se crê que a primeira é duvidosa?

Há, então, uma incoerência lógica de impossível de conciliação.

Mesmo assim eu creia nisso, se a palavra de Deus ordenasse tal prática - expressamente. Porém, não há nem no Novo Testamento nem no Velho qualquer orientação ou fato histórico que fundamente essa prática de se consultar a Deus, utilizando o livro sagrado (oráculo) para saber se um operação do Espírito Santo é realmente do Espírito Santo.

É preciso insistir: por que a primeira operação é questionável e a segunda não, uma vez que as duas operações devem ser igualmente espirituais? Tanto uma como a outra não depende de uma operação sobrenatural de Deus? A resposta é: as duas operações devem ser sobrenaturais, mas na segunda operação você não deixa alternativa para Deus - "ou Ele fala ou Ele fala".

No caso de uma visão você pode até se convencer de que foi apenas uma imaginação, mas a leitura do texto bíblico não deixa dúvidas – está escrito, é só ler! Todas as vezes que alguém abrir bíblia aleatoriamente, invariavelmente, terá um texto lá para ler. Desse modo, Deus não tem como se negar a falar, não é mesmo?

Sobre essa primeira colocação, com todo respeito por quem pensa diferente, cremos que é um ato de fuga da ordenança bíblica de provar os espíritos. Deus ordenou que o homem provasse os espíritos, com discernimento, e não disse para que “o Espírito provasse os espíritos”. O que acontece na consulta à palavra é exatamente isso: precisa-se de uma operação sobrenatural para confirmar outra operação sobrenatural.

É até compreensível que alguém ache na consulta à palavra uma maneira mais fácil e cômoda de se provar os espíritos, pois tudo o que se tem a fazer é julgar se um texto é “positivo” ou “negativo”. Isso é muito mais fácil do que ter que exercitar o discernimento de espíritos, pois, para provar espíritos o homem tem de ser espiritual. Abrindo aleatoriamente a bíblia, ainda que aquele que a consulta não seja espiritual, ou não esteja em comunhão com Deus, terá apenas que avaliar um texto e depois afirmar que “Deus falou”, afastando a sua responsabilidade pelo acerto ou pelo erro que disso decorrer.

O risco disso tudo é: o mesmo espírito que atuou na primeira vez (concedendo o dom) pode atuar na segunda vez (consulta). Desse modo, é possível a aprovação de um dom procedente da mente humana (imaginação) ou mesmo de espíritos malignos que buscam a manipulação.

O segundo ponto é: seria razoável o homem obrigar Deus a falar na hora que ele quer (abrindo a bíblia)?

Quando alguém abre a sua bíblia ao acaso e pede que Deus lhe fale algo naquele exato momento, torna-se um manipulador de Deus. O soberano fica obrigado a lhe falar algo naquele mesmo instante, mesmo que ele não queira. O homem se torna Senhor e Deus um servo ao seu dispor.

Se isso fosse possível, também seria viável exigirmos que Deus nos concedesse um sonho no dia em que nós desejássemos uma resposta sobre qualquer assunto. Ora, se o espírito que irá operar tanto em uma situação como na outra é o mesmo, por que não se pode forçar um sonho durante o sono?

Todos sabemos que não podemos exigir de Deus um sonho no dia que quisermos. Então, porque presumir que podemos obter dele uma resposta na hora que quisermos? Isso é grave, porque na segunda hipótese deixamos Deus sem alternativa: “Ele tem que dizer algo”. E quem pratica a consulta bíblica, invariavelmente, fica com a impressão de que “Deus falou”. Quando se abre a bíblia, lá estará um texto para a leitura. Mas, a pergunta é: Deus falou?

Até mesmo quando se abre na página em branco, que fica entre os dois testamentos, é possível se chegar a uma conclusão acerca da vontade de Deus naquele momento: Deus não quer falar acerca deste assunto, levando o consulente a interpretar isso como uma forma negativa da expressão de Deus. Há algo errado! Deus está indisposto sobre esse assunto! É claro que há aqueles que, neste caso, não se conformam e abrem a bíblia até alcançarem a resposta que lhes satisfaça. Falta temor a Deus!

ATENÇÃO! É bom que fique claro que Deus pode falar do modo como quiser, até mesmo por uma abertura aleatória da bíblia, mas isso seria uma exceção e não uma regra ou doutrina, segundo notamos nos textos bíblicos.

Deus é Deus e não depende das nossas regras para agir. Se Ele quiser falar conosco, falará de qualquer jeito, seja pela abertura da bíblia, seja por um mensageiro, seja por um para-choque de caminhão, seja por uma mula, seja por um livro evangélico etc.

“Eis que arreбата a presa! Quem o pode impedir? Quem lhe dirá: Que fazes?” (Jó 9:12 RA)

Mas, **isso deve ocorrer quando Deus quiser e não quando o homem determinar**. Sem sombra de dúvidas, o mesmo Espírito de Deus que pode falar pela palavra, pode mover-se no nosso espírito para nos fazer entender que é Ele quem quer falar ou que está falando. Quem duvida disso, deve, também, duvidar de tudo o mais.

Assim, o homem pode receber em seu espírito uma ordem de Deus para abrir a bíblia. Tudo o que ele terá a fazer é julgar esta ação espiritual e, dependendo da resposta desse julgamento, obedecer, certo de que Deus falará de modo sobrenatural do mesmo modo que operou no primeiro momento.

Se não for assim, a ordem das coisas estará invertida e seremos nós que diremos a Deus quando ele Deve agir e não o contrário.

Portanto, o único modo de não sermos enganados é conferindo o espiritual (dons e experiências sobrenaturais) com a palavra de Deus. Se uma coisa se encaixar na outra, então é de Deus!

Como consultar a Deus nos dias de hoje?

Tal como no passado, hoje temos os mesmos recursos para consultar a vontade de Deus. A mais eficaz de todas é a leitura e da palavra de Deus, que é viva e eficaz para discernir os intentos e propósitos do coração humano e que nos conduz ao conhecimento do Altíssimo e de toda a sua vontade para as nossas vidas.

“Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração.” (Hebreus 4:12 RA)

Quando lemos e meditamos na palavra de Deus, em atitude de submissão, permitimos que o Espírito Santo de Deus opere em nossas vidas, guiando-nos por retas veredas.

E a palavra viva, vivificada pelo Espírito Santo de Deus, penetra em nós e aguça nossos sentidos espirituais, ajudando-nos a afastar idéias erradas e planos prejudiciais à nossa existência.

A palavra de Deus, viva, é apta para nos ajudar a separar os pensamentos que são da nossa natureza carnal e da nossa alma (idéias, sentimentos, pensamentos e decisões) daqueles que fazem parte do projeto e da vontade de Deus. Por isso precisamos conhecê-la e não utilizá-la como amuleto ou como instrumento de sortes.

Quanto mais temos o conhecimento do Altíssimo, mais condições temos de fazer as escolhas corretas e decidir entre o certo e o errado; entre o bem e o mal; entre a verdade e a mentira; entre o puro e o herético, entre o conveniente e o inconveniente.

Era assim que Moisés dava resposta ao povo quando vinha a ele para decidir suas causas. Moisés, como conhecedor da vontade de Deus, declarava a justiça nas causas humanas segundo os estatutos e as leis de Deus. Ou seja, ao analisar uma demanda, Moisés a resolvia proferindo qual era a palavra de Deus sobre aquele assunto (Êxodo 18:14-16).

Muito mais condições nós temos hoje para saber tomar nossas decisões consultando sempre a palavra de Deus (não por sorte), já que temos um tesouro em nossas mãos (a bíblia).

Ao nos submetermos à vontade do Soberano, certamente, teremos ação do Espírito Santo para nos ajudar e a trazer luz e verdade sobre nós em nossas decisões, pois a letra mata, mas o espírito vivifica.

“o qual nos habilitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito; porque **a letra mata, mas o espírito vivifica.**” (2 Coríntios 3:6 RA)

Considerações finais

Evidentemente, todas as pessoas dadas à consultar a bíblia terão a contar um grande número de experiências pessoais. Cremos em todas elas. Não questionamos a experiência pessoal de ninguém.

Heresia atrai heresia, tal como um abismo chama outro abismo (Sl 42:7). Quando nos lançamos à prática de alguma heresia, nos tornamos vulneráveis a várias outras.

Entretanto, é muito importante que se saiba que nenhuma experiência pessoal pode substituir a palavra de Deus. Se Deus disse claramente que é assim... assim é – não há o que acrescentar nem retirar. Mas, se Deus nunca disse que é assim, ficamos lançados à sorte e corremos o risco de sermos alvo da manipulação da nossa própria mente, da mente de outros homens e do Diabo.

A única segurança que temos no mundo espiritual é andar exatamente como nos ensina a palavra de Deus – “sem tirar nem por”, a exemplo do que Deus disse a respeito do livro do apocalipse:

“18 Eu, a todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro, testifico: **Se alguém lhes fizer qualquer acréscimo, Deus lhe acrescentará os flagelos escritos neste livro; 19 e, se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, da cidade santa e das coisas que se acham**

escritas neste livro. 20 Aquele que dá testemunho destas coisas diz: Certamente, venho sem demora. Amém! **Vem, Senhor Jesus!** 21 **A graça do Senhor Jesus seja com todos.**" (Apocalipse 22:18-21 RA)

Como vimos, é **muito arriscado** andarmos praticando doutrinas acrescidas à palavra de Deus ou abraçando distorções de textos bíblicos para adequá-lo às nossas próprias práticas. Essa é a fonte de todas as heresias até hoje noticiadas e que se utilizam da bíblia como referência. Se há alguém que tem grande interesse no erro e na destruição do crente, não é Deus.

"O meu **povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento.** Porque tu, sacerdote, rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos." (Oséias 4:6 RA)

"Respondeu-lhes Jesus: **Errais, não conhecendo as Escrituras** nem o poder de Deus." (Mateus 22:29 RA)

Se em qualquer das cartas de Paulo ou de outro apóstolo, dirigida à igreja, tivesse sido registrado algo parecido com: "consultai por sorteio as escrituras sagradas antes de decidirem qualquer negócio particular ou eclesiástico", nós seríamos os primeiros a defender essa prática.

Mas, como não existe nenhum texto bíblico, nem parecido com o que referimos, fica o alerta de Paulo:

"8 Mas, **ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema.** 9 Assim, como já dissemos, e agora repito, se alguém vos prega evangelho que **vá além daquele que recebestes, seja anátema.**" (Gálatas 1:8-9 RA)

A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós.